

Viaje bem... Viaje VASP.



Silvia Maria, considerada atualmente uma das cantoras mais perfeitas da nossa musica popular, faz sua estréia esta noite no TUCA, acompanhada nada mais nada menos que por Baden Powell. Pag. 21



Baden Powell e Silvia Maria estréiam hoje no TUCA.

A vida musical de Baden, tocada por ele e cantada por Silvia Maria

A história musical de Baden Powell, sua amizade com Vinicius de Moraes, suas composições com Paulo Cesar Pinheiro, a admiração por Pixinguinha, as transas musicais com Dolores Dura, são o enfoque do show "Contos e Cantos", que estreia hoje no TUCA — Teatro da Universidade Católica — em temporada que vai até o dia 25.

Ao lado do violonista, Silvia Maria, jovem cantora que agora encontrou o caminho do sucesso e que considera a experiência de "Contos e Cantos" como a maior de sua curta mas brilhante carreira.

PIXINGUINHA

O início e fim do show é uma homenagem a Pixinguinha com Baden tocando a música "Ingenue". Para o violonista, a homenagem é mais do que merecida e durante o espetáculo, Baden lembra os muitos momentos em que ficou aborrido vendo Pixinguinha tocar.

A carreira musical de Baden é contada desde o primeiro choro que aprendeu tocar, quando decidiu agarrar o violão a sério, participando seguidamente do programa de Ari Barroso, até a atualidade, com a afinação artística da dupla Baden-Paulo Cesar Pinheiro.

Mas nem só de música popular brasileira vai viver o espetáculo. Baden contará, rindo, que não conseguiu apertar a mão de Vinicius no primeiro encontro que tiveram. Motivo: ambos com as mãos ocupadas por copos.

A tristeza de entregar uma música para Dolores Duran colocar a letra, e a morte não deixar. As viagens à Europa onde a música mais solicitada era "Bourre Double". Enfim, a vida musical de Baden Powell, dissecada nos

minimos detalhes, suas alegrias e tristezas, sucessos e insucessos.

SILVIA MARIA

Considerada a melhor interprete (sete vezes) nos varios festivais que participou, esposa do compositor Adilson Godói, Silvia Maria aguarda a estreia de "Contos e Cantos", hoje, no TUCA, com expectativa e nervosismo.

Embora tenha sido parceira constante do Zimbo Trio em muitas exibições pelo Brasil e exterior, ganhando inclusive o Festival de "Onda Nueva" em Caracas, a jovem interprete deixa transparecer que esse espetáculo será alicerce definitivo em sua curta carreira.

Ela que começou cantando na extinta TV—Excelsior, anos atrás, num programa de seu marido, passou por diversos festivais, esperava uma chance em sua carreira que determinasse de vez sua qualidade de interprete.

Quando Fernando Faro, produtor do show, a convidou para formar dupla com o violonista, Silvia Maria vislumbrou a oportunidade de mostrar mais um trabalho de boa qualidade.

Por isso, se enquadrou no esquema do espetáculo, só cantará as musicas que Baden transformou em sucesso.

O SHOW

"Contos e Cantos" contará, além de Baden e Silvia, com os violões de Dino e Meira, e acompanhamento de Claudio (baixo), Demetrius (flauta) e Dirceu (bateria).

E, além de Pixinguinha, Dolores Duran e Vinicius de Moraes, outros cobras da MPB como Dorival Caimmy, Garoto e João Pernambuco serão homenageados. (SDN)

Baden apresenta Silvia Maria: "a maior cantora do Brasil".

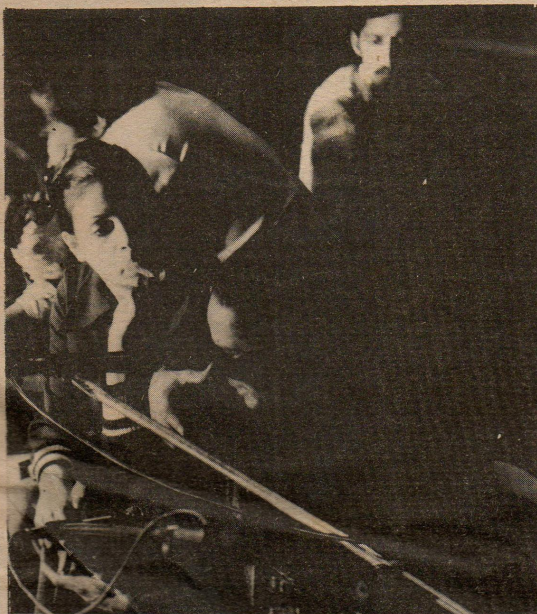
Quase que o show não sai. Primeiro porque Baden, aqui em São Paulo, está morando num hospital. E então, sair do hospital, entrar no hospital, acaba complicando essa coisa de ensaios, etc. Depois, na véspera da estréia, o show ficou sem diretor e sem empresário (Fernando Faro e Roberto Mendonça, que exerceriam essas funções, se desentenderam com os outros e pediram demissão). E, para culminar, a cantora Silvia Maria quase acabou também no hospital, em consequência de um acidente durante a entrevista coletiva para a imprensa.

Um grupo de alunos da Faculdade de Comunicação Objetivo estava gravando um "tape" com Silvia Maria e com Baden para mostrar, usando o violão e a voz da cantora, a sua capacidade vocal. Silvia Maria tem uma extensão de voz superior a duas oitavas, coisa que, segundo Baden, talvez aconteça só com três outras cantoras brasileiras (Elis Regina, por exemplo, tem uma oitava e meia; Nara Leão, uma oitava). Os estudantes queriam um "diálogo" entre o violão e a voz, para mostrar a gama de sons desde o mais grave ao mais agudo na extensão de duas oitavas. Baden tinha explicado:

— O grave assim é um som, você sabe azia? Azia, som de azia. Barrrrrr... E o agudo seria um som "capaz de quebrar cristal". Foi feito o diálogo voz-violão, em duas oitavas e duas oitavas e meia, e tudo foi bem. Mas os estudantes quiseram mais, e Silvia Maria continuou cantando uma música bem alta, de olhos fechados. Ai, aconteceu: uma explosão, como se fosse um tiro, seguida de um grito de Silvia Maria e seu gesto instantâneo de proteger o pescoço com a mão. A todo momento ela tirava a mão do local ferido e a examinava, para conferir o sangue. E seu rosto era todo uma expressão de pavor.

O que tinha acontecido: o holofote manual, que acompanha o equipamento de mini-tape da Faculdade, explodira e uma porção de cabos quentes atingiu o pescoço de Silvia Maria. Após um susto e um bom curativo (na estréia, era visível uma bandagem branca na altura do decote), Silvia Maria nem falou mais no assunto.

Mas os estudantes é que estão, agora, assustados. Um técnico lhes explicou que o holofote explodiu porque já tinha muito uso esquentou



Baden e Silvia Maria na entrevista coletiva; ao fundo, o produtor do show, F. Neto

demais ou sofreu uma diferença súbita de voltagem. Mas Mário Bock, o estudante que estava operando o mini-tape, acha que não é nada disso:

— O que, rapaz! A voz daquela moça faz até lâmpada explodir.

Baden ou Paulinho?

Com tudo isso, o show estreou e vai até o dia 25. Baden Powell apresenta, fala, canta, conta piada (a história do mictório de ouro), lembra histórias e toca. E ainda assumiu o papel de "diretor" do espetáculo. Nas músicas, o show puxa um pouco de saudade, vai de Bach a Pixinguinha, e passa pelo primeiro professor de violão de Baden Powell, o prof. Meira ("ele tem 51 anos, só de violão").

Mas a grande surpresa do show, segundo Baden, vai é ser Silvia Maria. Independente de quebrar ou não cristais com sua voz, ele garante:

— É que vocês ainda não a conhecem. Em um ano, Silvia Maria vai ser a maior cantora do Brasil.

Baden Powell dizer isso, envolve certa responsabilidade. Ele é o criador dos "afro-sambas", tem mais de 400 composições, gravou 15 elepês no Brasil e mais de 40 na Europa, e quando se apresenta na Alemanha seu samba se chama concerto.

E depois tem o seguinte: ninguém discute mais se Baden é, ou não, o maior violonista do Brasil. Um crítico carioca definiu assim a diferença entre Baden Powell e Paulinho Nogueira:

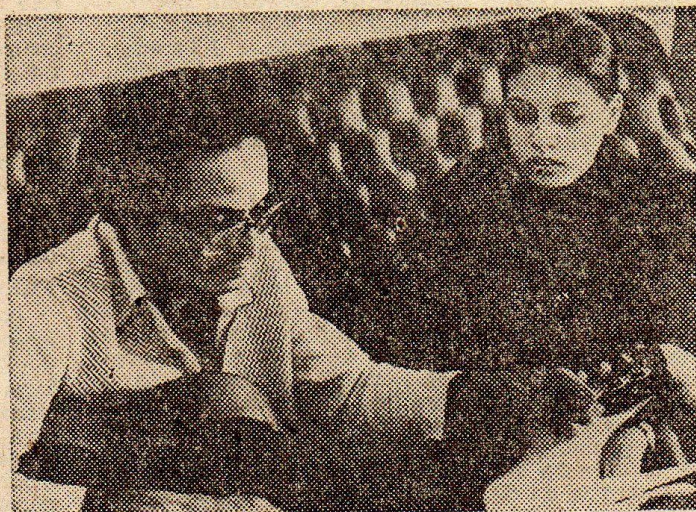
— Paulinho acha, no violão, o som que ele quer, às vezes um som impossível, e não erra. Baden é outra coisa, é uma escola de samba. Ele tanto pode te enlavar ao infinito, como te esmagar atropelado pelo sapatear dos crioulos da ala da bateria...

mudando de conversa

Arley Pereira



Não é para a menina essa ficar envaidecida, não. Mas a gente é obrigado a confessar de público que gosta um bocadinho de Eliana Pitmann. Às vezes ela sai um pouco do sério, mas com a brilhante argumentação que vedes aí no retratinho esse, ela pode, né? Elianinha está endoidando gregos e portugueses no "show" do Hotel Nacional. No Rio.



Baden Powell e Silvia Maria estão no TUCA fazendo o seu "Contos e Cantos", até meados deste novembro. Uma informação importante: Fernando Faro deixou a produção, antes da estréia.

PELAÍ

Contos e cantos na vida de Baden Powell

127

Duas grandes atrações da música popular brasileira cantam e contam a experiência musical da vida de Baden Powell, na história dos nossos principais músicos, como Pixinguinha, Garoto, Caymi, Vinicius, Dolores Duran, João Pernambuco e outros.

São o violão de Baden Powell e a voz de Sílvia Maria, sete vezes premiada como melhor interprete. Os dois se juntam pela primeira vez, em um show sob a direção de Fernando Faro, no UCA, Teatro da Universidade Católica.

"Contos e Cantos" é o nome do show que Baden, com toda a sua simplicidade, diz ter dividido em três partes: Cantos, Recantos e Enantos. Mas o show segue num único ritmo adanciado e crescente, girando em torno da vivência musical de Baden Powell, desde as aulas com seu professor de violão, Meira, até seus encontros com Vinicius e Pixinguinha.

"Na primeira parte a gente mexe com a sensibilidade das pessoas. Toco músicas que aprendi com o Meira, aliás tudo o que eu sei de violão veio a ele. Depois a gente fala de Pixinguinha".

Baden Powell não é homem de muitas palavras. Seus sentimentos são expressados pela vida de seu violão. Com o olhar circunspeto e totalmente desligado, ele entra no palco. Seu violão sola uma música de Pixinguinha.

Um a zero... "do Pixinguinha eu gosto muito", sussura Baden com sua pequena voz.

Ingenuo... "Pixinguinha, um dos maiores instrumentistas do Brasil".

Baden fala do "Meu primeiro amor" e entre os solos do seu violão e a voz de Sílvia Maria,

que segundo ele é excepcional e será uma das maiores cantoras do Brasil dentro de um ano, e canta a vida de Garoto.

"Garoto, paulista formidável, foi o maior violonista do Brasil. Morreu com 46 anos e deixou uma música assim: Seus olhos são duas contas pequeninas..."

Sílvia Maria canta "Duas Contas", de Garoto, enquanto Baden diz que a música foi feita em 1946, com letra de José Vasconcellos.

"Naquele tempo a bossa era fazer letras sem rimas". Falando de sua experiência musical, quando conheceu tanta gente boa, como Pixinguinha, Dolores, Garoto, Baden fica mais circunspeto e diz que são recordações amargas.

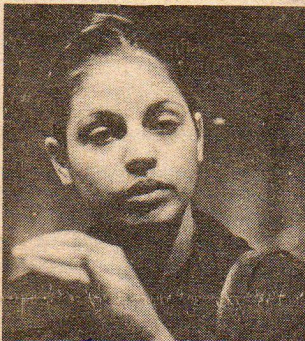
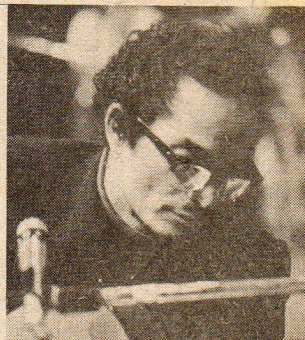
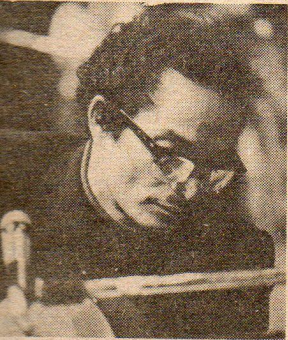
"Não posso me lembrar muito dessa gente, porque começo a chorar. Mas como a intenção do show é lembrar essas pessoas, que não podem ser esquecidas, a gente tem que lembrar o que está no coração".

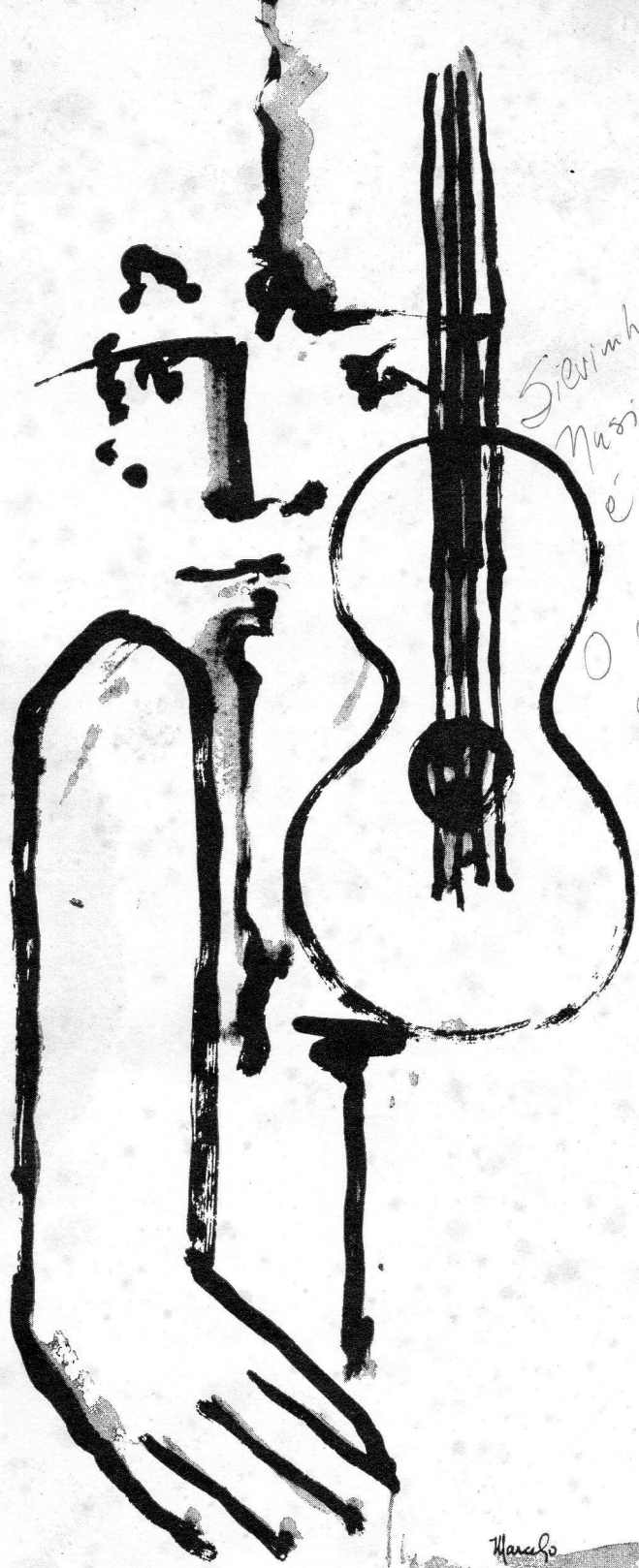
Ele fala de todos os compositores e depois entra numa área, segundo ele, mais séria. "Vinicius falou que Bach é o titio da marcha rancho. Eu fui analisar e é mesmo".

Nesse ponto Baden toca uma música de Bach mudando para uma marcha rancho. O show tem ainda demonstração de slides dos compositores que passaram pela vida de Baden, contada por ele e cantada por Sílvia Maria.

O espetáculo que começou ontem, irá até o dia 25, com sessões diárias às 21 horas e duas sessões aos domingos, 18 e 21 horas. Ingressos: platéia: Cr\$ 25,00 e Cr\$ 15,00 para estudantes; balcão: Cr\$ 20,00 e Cr\$ 10,00 para estudantes.

Nereu C. Leme.





*Silvinha,
Música, mulher e bebida
é uma criança =
O colação amigável
do teu amigável
Bairros*

Marcelo

SILVIA MARIA POWELL TRIO

**CONTOS E BADEN POWELL
CANTOS ELL**

DIREÇÃO: FERREIRA NETO

S. **HIPICA** CAMPINAS

PROMOCÃO: CHILDREN'S AID SOCIETY

SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA A
CRIANÇA POBRE